

Baixe
o **APP**

TUDO AQUI. TUDO FÁCIL!

Para vender, alugar
ou cadastrar seu imóvel.



f @valorimobiliaria



Vendas: (79) 9 9985-4222

Aluguéis: (79) 9 9850-5222

www.valorimobiliaria.com.br

LULA X FLÁVIO BOLSONARO

O último embate entre os dois candidatos à
Presidência da República nas eleições 2026.
Quem sairá vencedor?  **PÁGINA 22**

DIVULGAÇÃO



CHARLES VIEIRA



“ERAM ANOS E ANOS SEM A PESSOA CONSEGUIR TOMAR UM BANHO
DE CHUVEIRO. QUANDO CHEGOU A IGUÁ, FOI UMA BÊNÇÃO!”

Venete Alves dos Santos
AQUIDAUANE

1.81 0800 600 6662
IGUA.COM.BR/SERGIPÊ



SERGIPÊ

CIDADÃO QUE
CHEGA JUNTO

ÍNDICE

TOQUE NOS TÍTULOS PARA INTERAGIR

OPINIÃO

EDITORIAL

4 SERGIPE E O SEGUNDO TURNO

INFORMANDO

9 SENADORES VOTAM A FAVOR
DO FIM DA ESCALA 6X1

POLÍTICA

22 O VOTO QUE DEFINIRÁ O FUTURO DO BRASIL

COLONISTAS

CANTINHO DA CRÔNICA

29 HÁ PESSOAS QUE NOS OLHAM
ENQUANTO FALAMOS

CRÔNICAS DO BEM-VIVER

34 O SILÍCIO E O SOPRO: A MEDICINA
NA ERA DA RAZÃO ARTIFICIAL



CLIQUE AQUI

📍 **Jardins • Aracaju/SE**



Comercial

Aluguel

Exclusivo Valor

#7700



JFC Trade Center



ÁREA

23,00m²

Aluguel

R\$ 3.500,00

Condomínio

R\$ 563,35



Entre em contato

(79) 92675-7308

EDITORIAL

cinformonline.com.br

SERGIPE E O SEGUNDO TURNO

A eleição presidencial chega à reta final, e o próximo domingo, 25 de outubro, será mais um momento decisivo para os brasileiros. Em Sergipe, os eleitores voltarão às urnas exclusivamente para escolher o próximo presidente da República, já que Fábio Mitidieri (PSD) garantiu a reeleição ao Governo do Estado ainda no primeiro turno. A disputa nacional entre Lula (PT) e Flávio Bolsonaro (PL) concentra, agora, as atenções das lideranças políticas e dos eleitores sergipanos.

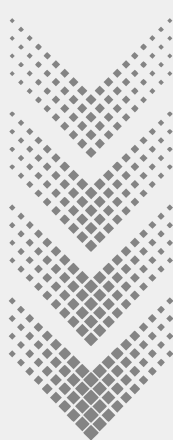
O resultado do primeiro turno dá uma dimensão do desafio das duas campanhas no estado. Lula recebeu 856.019 votos, o equivalente a 62,75% dos votos válidos, enquanto Flávio Bolsonaro obteve 417.839 votos, ou 30,63%. A diferença foi

de 438.180 votos, mais que o dobro da votação do candidato do PL.

Os números colocam Sergipe entre os estados em que Lula terminou a primeira etapa da eleição com uma vantagem expressiva sobre o adversário. Embora o resultado anterior não determine o comportamento do eleitorado no segundo turno, ele oferece às campanhas um importante parâmetro para organizar suas estratégias e ampliar a mobilização.

Outro dado que merece atenção é o contingente de eleitores que não escolheu um candidato. No primeiro turno, Sergipe registrou 24.859 votos brancos e 50.027 nulos. A abstenção chegou a 301.053 eleitores, o que equivalente a 17,30% dos eleitores aptos a votar no estado. Somados, esses números evidenciam o tamanho do desafio de estimular a participação e conquistar votos entre aqueles que não compareceram às urnas ou não validaram sua escolha.

Nesta última semana, a tendência é



de intensificação dos atos de campanha e das articulações políticas dos dois lados. No campo favorável a Lula, o senador Rogério Carvalho, o governador Fábio Mitidieri e demais integrantes e simpatizantes da esquerda devem atuar na mobilização de eleitores, buscando transformar os apoios políticos em participação efetiva no domingo.

Do lado de Flávio Bolsonaro, nomes como o senador Laércio Oliveira, o deputado Luizão Dona Trampi e André Moura, além de outras lideranças e apoiadores da direita, devem reforçar as ações em favor do candidato do PL. A



**CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL**

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

disputa também passa pela capacidade de cada grupo de envolver suas bases, ampliar a presença nas ruas e convencer eleitores que ainda não definiram sua escolha.

A mobilização, porém, não deve ficar restrita à Grande Aracaju. Municípios do interior também serão importantes para as estratégias das campanhas, tanto pela presença de lideranças locais quanto pela capacidade de articulação política em diferentes regiões do estado. Carreatas e demais manifestações devem fazer parte dos últimos esforços para conquistar votos.

Com a eleição estadual já definida, o segundo turno desloca o foco da disputa sergipana para o cenário nacional. E é importante que o eleitor sergipano exerça a sua cidadania e tire um tempinho do seu domingo para votar, exercendo o seu poder de escolher quem irá administrar o país pelos próximos quatro anos. Afinal, isso impactará a vida de todos, inclusive a sua.





CLIQUE AQUI

 Mosqueiro • Aracaju/SE



Residencial

Aluguel

Exclusivo Valor

#15795



Condomínio Rio Vermelho



QUARTOS

4



VAGAS

4



ÁREA

416,90m²



SUITES

4

Aluguel

R\$ 7.500,00

Condomínio

R\$ 3.766,00



Entre em contato

(79) 92675-7308



SENADORES VOTAM A FAVOR DO FIM DA ESCALA 6X1

Os três senadores de Sergipe, Alessandro Vieira (MDB), Laércio Oliveira (PP) e Rogério Carvalho (PT), votaram a favor da proposta que acaba com a escala de trabalho 6x1. A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 221/2019 foi aprovada pelo Senado Federal em dois turnos, no dia 14 de outubro, com 75 votos favoráveis e apenas um contrário.

A medida foi promulgada pelo Congresso Nacional na sexta-feira, 16 de outubro, e passou a integrar a Constituição Federal por meio da Emenda Constitucional nº 141. Com isso, não houve necessidade de sanção presidencial. A nova regra prevê o fim do modelo em que o trabalhador atua por seis dias consecutivos para ter um

dia de descanso. A proposta estabelece dois dias de repouso semanal remunerado, preferencialmente aos domingos, sem redução salarial.

A mudança também prevê a redução gradual da jornada máxima de trabalho, atualmente de 44 horas semanais, para 40 horas. A transição ocorrerá em duas etapas: 60 dias após a promulgação, o limite passará a ser de 42 horas semanais; após um ano, será reduzido para 40 horas. A aprovação contou com apoio de parlamentares de diferentes partidos e representa uma mudança nas regras constitucionais sobre jornada de trabalho e descanso semanal. A implementação seguirá os prazos estabelecidos na emenda.

SERGIPE

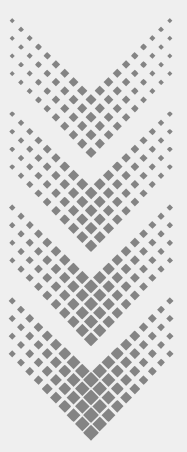
Mesmo após a eleição de 4 de outubro, os tres senadores sergipanos votaram a favor do fim da escala 6 x 1. Confira o posicionamento de cada senador sergipano:

ROGÉRIO CARVALHO

“Eu defendi o fim da escala 6x1 porque sei que o trabalhador precisa de salário digno, mas também precisa de tempo para viver. Essa luta não começou ontem. No Senado, fui relator do projeto que muda a escala e trabalhei para colocar dois dias de descanso por semana no centro desse debate, sem diminuir o salário das trabalhadoras e trabalhadores. Defendi essa mudança porque acredito que o Brasil precisa avançar nos direitos de quem vive do próprio trabalho. Agora, essa conquista vai chegar à vida de cada trabalhador e trabalhadora. Quero ver o pai tendo tempo de brincar com os filhos, a mãe podendo descansar, quem trabalha podendo estudar, cuidar da saúde e aproveitar a família. Valeu a luta!”

ALESSANDRO VIEIRA

“É fundamental assegurar o direito ao descanso, à convivência familiar e ao tempo para cuidar da saúde e do bem-estar. A valorização do trabalhador também passa pelo respeito ao seu



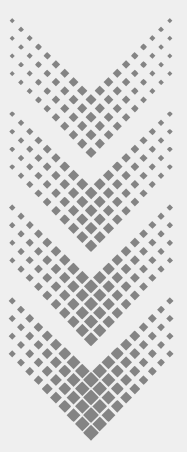
tempo e à sua dignidade. Também estamos buscando compensações para micro e pequenos empresários, garantindo uma mudança equilibrada, que respeite quem empreende e os direitos dos trabalhadores. Defender o fim da escala 6x1 é defender uma relação de trabalho mais equilibrada, que reconheça a importância da produtividade sem deixar de lado a qualidade de vida de todos os trabalhadores.”

LAÉRCIO OLIVEIRA

“Votei pelo fim da escala 6x1. Agora, precisamos aplicar as novas regras com diálogo, respeitando cada setor, preservando empregos e criando oportunidades. Como digo: “Minha preocupação maior é manter e criar postos de trabalho no nosso país”. O trabalhador merece descansar, mas com emprego esperando por ele.”

CARREATA PARA LULA

Uma grande carreata em apoio ao presidente Lula ocorreu no último domingo. Liderada pelo senador Rogério



e pelo governador Fábio Mitidieri, o ato reuniu milhares de apoiadores e, partindo da Orlinha do Bairro Industrial, percorreu diversas localidades da capital.

ATOS DA DIREITA

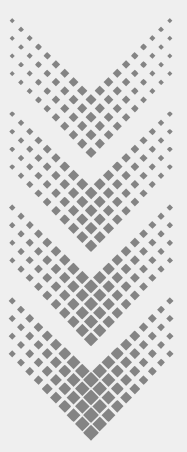
À Direita também vem se mobilizando em Sergipe em prol do candidato a presidente pelo PL, Flávio Bolsonaro. Nas redes sociais de políticos alinhados ao bolsonarismo, a exemplo de Luizão Dona Trampi, diversas publicações de cards com programações de atos para esta última semana de campanha.

FESTA DA VITÓRIA

A Orla de Atalaia foi palco do Arrastão da Vitória do governador Fábio Mitidieri, reeleito no primeiro turno com mais de 727 mil votos. A celebração reuniu uma multidão, que curtiu os shows dos artistas sergipanos Natanzinho Lima e Liene Show.

KATARINA VAI DE LULA

A deputada federal Delegada Katarina (PSD) declarou que votará no presidente



Lula no segundo turno das Eleições 2026. Ela havia apoiado o colega de partido, Ronaldo Caiado, no primeiro turno. Katarina destacou os investimentos feitos pelo governo Lula em Sergipe e os novos investimentos previstos para o estado como justificativa para a sua escolha.

POLÍTICA E RELIGIÃO

O uso de igrejas como palanques eleitorais foi duramente criticado pelos vereadores Ricardo Vasconcelos e Isac Silveira em discursos na Câmara Municipal de Aracaju. As falas de ambos foram direcionadas a Flávio Bolsonaro e a apoiadores do candidato do PL à presidência.

CENTROS DE EQUOTERAPIA

O deputado Gustinho Ribeiro anunciou que destinará recursos financeiros, por meio de emenda parlamentar de seu mandato, para a construção de dez centros de equoterapia em Sergipe. A iniciativa busca ampliar a assistência oferecida às crianças e demais pessoas neurodivergentes, sobretudo nas regiões onde as famílias atípicas ainda não encontram esse atendimento.

CENTROS DE EQUOTERAPIA 2

Segundo Gustinho, os critérios de escolha, o cronograma e os demais detalhes serão apresentados posteriormente. A previsão, de acordo com o deputado, é entregar os centros devidamente estruturados, aproximando o serviço das famílias e evitando que pacientes precisem percorrer longas distâncias em busca de acompanhamento especializado.

FIM DA ESCALA 6X1

O governador Fábio Mitidieri também celebrou o fim da escala de trabalho 6x1, ressaltando que essa foi mais uma conquista importante para os trabalhadores brasileiros e um avanço na luta por mais dignidade, qualidade de vida e justiça social, reforçando o compromisso do presidente Lula com quem trabalha todos os dias pelo país. Ainda segundo o governador, desenvolvimento também é garantir mais tempo para a família, para o descanso e para viver.

EDVALDO COM LULA

Quem também está empenhando na campanha de reeleição do presidente Lula é o ex-prefeito de Aracaju, Edvaldo Nogueira (PDT). Além de participar de atos, ele publicou um vídeo em suas redes sociais ressaltando a importância da mobilização em prol do petista. Segundo Edvaldo, reeleger o presidente Lula é defender um Brasil soberano, com a democracia fortalecida, o combate às desigualdades sociais, mais oportunidades de acesso ao ensino superior e um SUS cada vez mais forte e acessível a todos.

SILÊNCIO

Nem sempre os movimentos mais importantes da política acontecem diante das câmeras. O período pós-eleitoral costuma abrir espaço para conversas reservadas, reaproximações e redefinições de alianças. Em Sergipe, vale acompanhar não apenas quem aparece nos encontros públicos, mas também quem deixou de participar deles. Ausências, naturalmente, não comprovam rompimentos, mas podem

levantar perguntas interessantes sobre os próximos passos das lideranças.

LIDERANÇAS

A política municipal costuma concentrar os holofotes nos prefeitos, mas existe uma camada de lideranças que merece atenção: vice-prefeitos, presidentes de câmaras, vereadores e secretários com atuação territorial. São personagens que participam das decisões cotidianas e podem adquirir maior projeção nos próximos dois anos.

CALENDÁRIO

Embora as eleições municipais de 2028 ainda estejam distantes, o calendário administrativo já começou a estabelecer limites para quem pretende construir projetos políticos futuros. Obras precisam ser planejadas, licitações demandam tempo e políticas públicas exigem continuidade. Prefeitos que pretendem apresentar resultados concretos terão de conciliar o calendário político com as exigências da gestão pública.

FOTOGRAFIA

A relação entre prefeitos e vice-prefeitos merece atenção especial nos próximos meses. Há municípios em que o vice participa diretamente da administração e outros nos quais suas atribuições são mais limitadas. Essa diferença pode ganhar relevância à medida que surgirem conversas sobre sucessão municipal. Antes disso, porém, existe uma questão objetiva: qual é a contribuição de cada vice para os resultados da gestão?

SIMÃO DIAS

A mudança no comando da Prefeitura de Simão Dias abriu um capítulo importante na política municipal. Após a cassação dos diplomas do prefeito e do vice-prefeito pela Justiça Eleitoral, a presidente da Câmara, Irailde Oliveira, assumiu interinamente a administração. Além das consequências jurídicas, a situação exige atenção à continuidade dos serviços e à estabilidade administrativa. A população precisa saber quais serão os próximos passos institucionais.

O CASO VALMIR

A eleição estadual terminou, mas os desdobramentos jurídicos envolvendo Valmir de Francisquinho permanecem no noticiário. Na última semana, o Superior Tribunal de Justiça rejeitou recurso relacionado ao caso do Matadouro de Itabaiana, mantendo a recusa de acordo firmado com o Ministério Público de Sergipe. O episódio mostra que o encerramento de uma disputa eleitoral não significa necessariamente o encerramento das questões judiciais que envolvem seus protagonistas.

MULHERES REPUBLICANAS

Comandado pela prefeita de Aracaju, Emília Corrêa, o Republicanos Sergipe realiza nesta segunda-feira, 19, o 'Movimento Mulheres Republicanas com Flávio Bolsonaro', em apoio ao candidato a presidente pelo PL. Será em um hotel da capital.

CRÍTICAS E SUGESTÕES | viana.jornalista@gmail.com

CIFORM | comercial@cinformonline.com.br





CLIQUE AQUI



Jardins • Aracaju/SE



VALOR

CENTRO DE SOLUÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE MARKETING

Residencial

Aluguel

Exclusivo Valor

#15805



Mobiliado



Grand Parc Jardins



QUARTOS

2



VAGAS

2



ÁREA

112,00m²



SUÍTES

1

Aluguel

R\$ 6.400,00



CONDOMÍNIO INCLUSO



Entre em contato

(79) 92675-7308

● ● ● >> WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

ANUNCIE AQUI! CINFORMONLINE

.....

SEGUNDA A SEXTA

**AGORA FICOU
MAIS FÁCIL
PUBLICAR
SEUS EDITAIS
E LICENÇAS
AMBIENTAIS**

CONTATO

CLIQUE AQUI



**CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU
CLICANDO [AQUI](#) E FALE DIRETAMENTE CONOSCO**
Elenaldo Santana **(79) 99949-9262**

Email: comercial@cinformonline.com.br

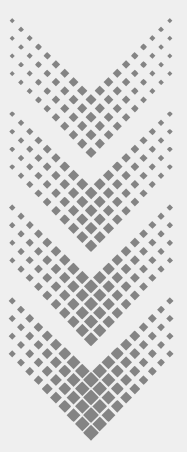


O VOTO QUE DEFINIRÁ O FUTURO DO BRASIL

Brasileiros irão escolher quem presidirá o país pelos próximos quatro anos

No próximo domingo, 25 de outubro, os brasileiros voltarão às urnas para decidir quem governará o país pelos próximos quatro anos: Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ou Flávio Bolsonaro (PL). Em um cenário de forte polarização, a escolha vai além da disputa entre dois candidatos. Estão em debate diferentes visões de país, o papel do Estado e, sobretudo, o compromisso com a democracia, a Constituição e a soberania nacional.

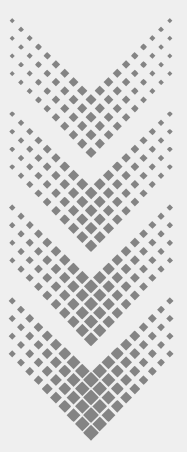
A polarização política brasileira transformou divergências em confrontos



que atravessam famílias, amizades e relações de trabalho. O debate público, muitas vezes, cede espaço à desinformação e à intolerância. Divergir é legítimo e necessário, mas nenhuma disputa eleitoral pode justificar ataques às instituições ou tentativas de enfraquecer as regras que garantem a alternância de poder.

A Constituição Federal de 1988 estabelece a soberania como fundamento da República e determina que todo poder emana do povo. Preservar esses princípios significa respeitar o resultado das urnas, a independência dos Poderes e os direitos fundamentais. Quando essas garantias são ameaçadas, não é apenas o sistema político que corre riscos: são também as liberdades individuais e a capacidade da sociedade de decidir seu próprio futuro.

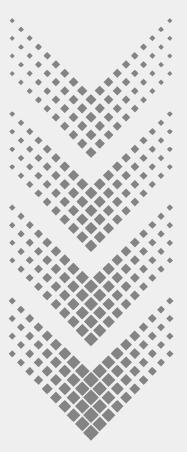
Nesse contexto, o histórico dos dois campos políticos merece atenção. Durante o governo de Jair Bolsonaro, as reiteradas contestações ao sistema



eleitoral sem comprovação das alegações de fraude e os conflitos com instituições democráticas alimentaram preocupações sobre o respeito às regras constitucionais. A candidatura de Flávio Bolsonaro também coloca em discussão propostas de mudanças institucionais que precisam ser examinadas à luz de seus possíveis efeitos sobre os mecanismos de controle do poder.

Lula, por sua vez, tem associado seu discurso à defesa da democracia, das instituições e da autonomia brasileira nas relações internacionais. Seu governo, como qualquer outro, está sujeito a críticas e cobranças, mas a avaliação dos candidatos deve considerar não apenas promessas econômicas e sociais, como também a disposição de preservar as garantias democráticas.

A soberania nacional é outro ponto central. Manter relações comerciais e diplomáticas com os Estados Unidos e outras potências é importante, mas parceria não pode significar submissão.



As riquezas naturais, os recursos minerais e o potencial energético do Brasil devem ser administrados de acordo com os interesses nacionais, sem que pressões externas determinem os rumos do país.

A responsabilidade da escolha também se revela nos números do primeiro turno. Cerca de 33 milhões de eleitores não compareceram às urnas. Outros 2,3 milhões votaram em branco e 3,7 milhões anularam o voto. A movimentação desse contingente, somada aos votos recebidos pelos candidatos que ficaram fora da disputa final, poderá influenciar o resultado de domingo.

A abstenção, o voto branco e o voto nulo têm motivações distintas, mas evidenciam o desafio de ampliar a participação política. Resta saber quantos desses brasileiros voltarão às urnas e como se comportarão os eleitores que escolheram outras candidaturas no primeiro turno. Em uma disputa acirrada, cada decisão individual

integra o resultado coletivo.

O próximo domingo será, portanto, uma oportunidade de reafirmar a força do voto e a importância das instituições. O presidente eleito terá de governar para todos, inclusive para quem não o apoiou. E a sociedade precisará continuar fiscalizando, cobrando resultados e defendendo seus direitos, independentemente de quem vencer.

A economia pode mudar de rumo, políticas públicas podem ser revistas e governos podem ser substituídos. A preservação da democracia, entretanto, deve permanecer como compromisso permanente. Acima da polarização e dos interesses partidários, o Brasil precisa preservar sua soberania, respeitar a Constituição e garantir que o poder continue submetido à vontade popular.



 CLIQUE AQUI

 São José dos Naufragos • Aracaju/SE



Residencial

Venda

#15806



Portal dos Coqueiros



QUARTOS

3



VAGAS

4



ÁREA

392,95m²



SUITES

3

Valor de venda

R\$ 2.950.000,00

Condomínio

R\$ 1.700,00



Entre em contato

(79) 92675-7194



CLIQUE AQUI

 Treze de Julho • Aracaju/SE



Residencial

Venda

Exclusivo Valor

#15804



Casa Residencial



QUARTOS

6



VAGAS

2



ÁREA

199,75m²



SUITES

3

Valor de venda

R\$ 800.000,00



Entre em contato

(79) 92675-7194

Cantinho da *Crônica*

Educadora
Cris Souza



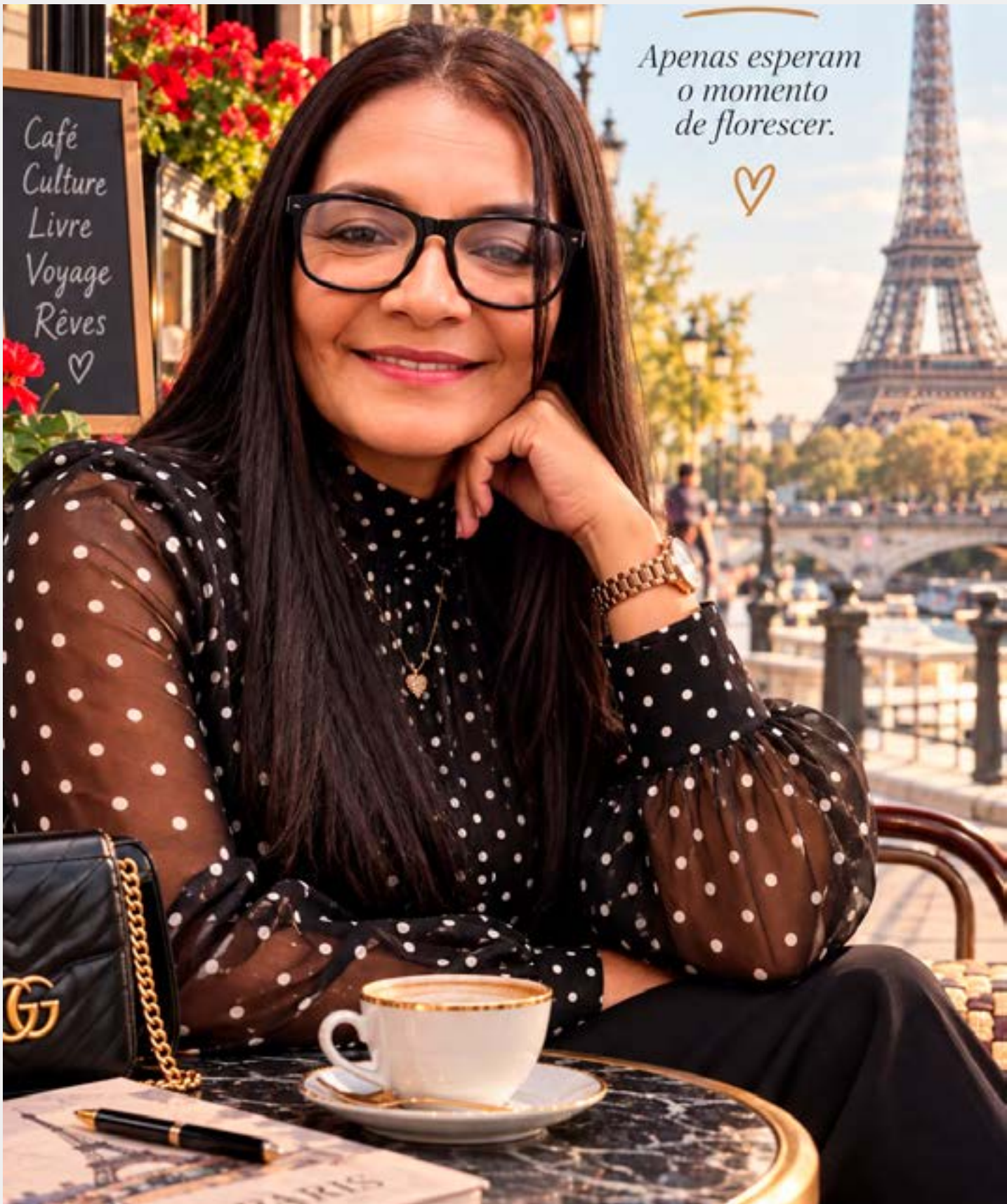
HÁ PESSOAS QUE NOS OLHAM ENQUANTO FALAMOS

Por **Cris Souza** | [Academias em Foco](#) | [Jornal Cinform](#)

Concordam com a cabeça, ensaiam um sorriso, dizem um “é verdade” no momento certo. Às vezes, até fazem uma pergunta. Mas basta um silêncio mais demorado para percebermos que estiveram longe durante toda a conversa.

O corpo permaneceu. O pensamento, não. Certa vez, diante de uma plateia, descobri algo sobre mim. Não era o aplauso que eu esperava ao terminar de falar. Era aquele silêncio anterior, quando as pessoas pareciam estar ali por inteiro. Gosto de ser ouvida. Demorei a compreender a importância dessa frase.

Talvez porque, no cotidiano, tenhamos aprendido a disputar atenção com



tantas coisas. Falamos enquanto alguém responde a uma mensagem, procura as chaves, acompanha uma notícia na televisão. Repetimos uma história e ouvimos, minutos depois, a mesma pergunta que acabamos de responder.

E, aos poucos, vamos encurtando as conversas. Deixamos de contar o

detalhe engraçado, a pequena vitória, a preocupação que nos acompanhou durante o dia. Não porque tenham perdido a importância, mas porque começamos a desconfiar de que não encontrarão onde pousar.

Lembro-me de alguém que, certa vez, interrompeu o que fazia para me escutar. Não ofereceu conselhos, não tentou completar minhas frases, não contou uma história maior que a minha.

Apenas ficou. E aquela conversa, da qual já nem recordo todas as palavras, permanece comigo. Talvez seja isso que uma escuta verdadeira faça: não guarda necessariamente o que foi dito, mas deixa em nós a lembrança de termos sido acolhidos.

Também penso nas vezes em que fui eu quem não escutou. Nas palavras que chegaram enquanto minha cabeça estava em outro lugar. Nas histórias que alguém começou a contar e que eu apressei, imaginando já conhecer o final. Nas

pequenas confidências que talvez não tenham sido repetidas. Essa lembrança me incomoda mais do que gostaria. Porque ninguém sabe quantas tentativas existem antes de uma pessoa desistir de contar alguma coisa.

Há quem fale muito porque raramente encontra atenção. Há quem tenha aprendido a se calar. E há quem continue contando a mesma história, não por esquecimento, mas talvez pela esperança de que, dessa vez, alguém a escute até o fim. Em outra ocasião, uma pessoa me disse que gostava de me ouvir falar.

Foi um comentário breve, feito entre tantas outras conversas. Ela sorriu. Eu também. Mas levei aquelas palavras para casa. Não apenas pelo elogio. Havia alguma coisa naquele instante que me comoveu: enquanto eu falava, alguém estava realmente comigo.

Desde então, tenho pensado na quantidade de vozes que atravessam nossos dias sem encontrar uma escuta.

Talvez hoje alguém se sente ao nosso lado e comece a contar uma história que já conhecemos. Talvez demore a encontrar as palavras. Talvez se perca, volte ao começo, acrescente um detalhe que nos pareça sem importância.

Que a gente não tenha tanta pressa. Às vezes, o que o outro mais precisa não é que compreendamos perfeitamente sua história.

É perceber que, enquanto a conta, não está sozinho. E, se algum dia alguém nos perguntar o que desejamos receber de quem amamos, talvez a resposta não seja tão difícil. Um pouco de tempo. Um olhar que permaneça. E a rara delicadeza de alguém que não tenha pressa de nos ouvir até o fim.

Cris Souza – Educadora

Instagram @educadoracris

Email cristinasouza35@hotmail.com





CRÔNICAS DO BEM-VIVER

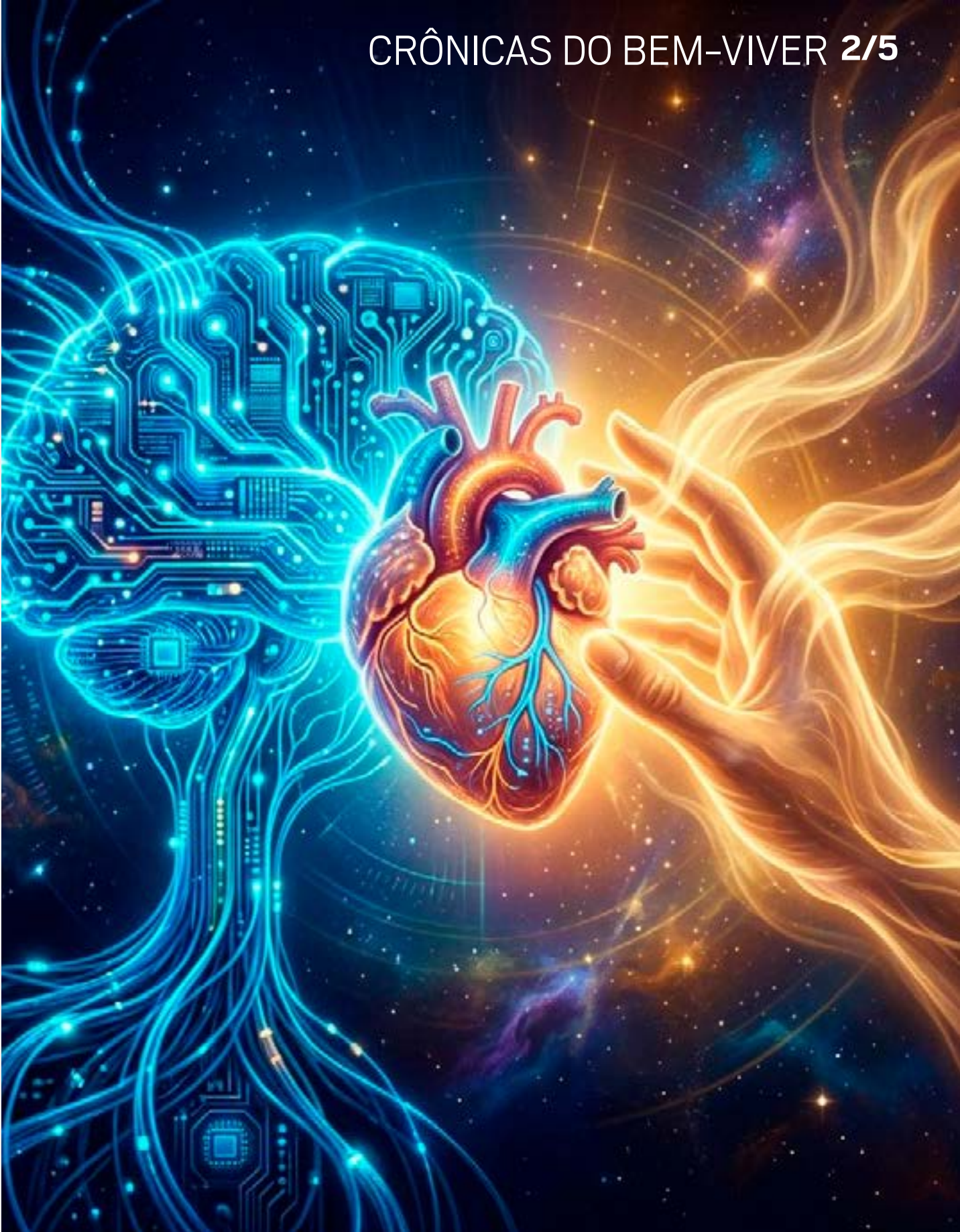
JOSÉ ADERVAL ARAGÃO

Médico e professor titular da UFS

O SILÍCIO E O SOPRO: A MEDICINA NA ERA DA RAZÃO ARTIFICIAL

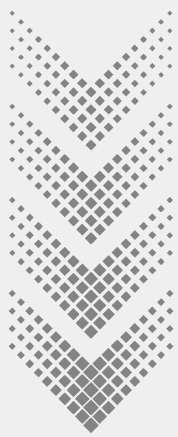
A medicina sempre foi, em sua essência, o encontro de duas fragilidades em busca de uma potência: a do corpo que padece e a da alma que, munida de saber, tenta restaurar o equilíbrio perdido. Por milênios, esse diálogo foi mediado pelo olhar, pelo toque e pelo silêncio compartilhado. No entanto, atravessamos agora um limiar onde uma terceira presença se senta à mesa de exame.

Não possui mãos, não respira e não conhece a angústia da finitude, mas detém uma memória que ultrapassa a soma de todas as bibliotecas. A inteligência artificial não é apenas uma ferramenta; é um espelho que



nos obriga a questionar o que, afinal, permanece irremediavelmente humano na arte de curar.

A chegada do algoritmo ao território sagrado do diagnóstico traz consigo uma promessa de precisão quase divina. Onde o olho humano, cansado por horas de plantão ou limitado pela própria biologia, pode deixar



escapar uma nuance em uma imagem radiológica, o processamento binário enxerga padrões invisíveis. Há uma beleza fria e matemática nessa eficiência. A máquina não hesita, não sofre de vieses emocionais e não se distrai. Ela transforma a incerteza em probabilidade, o sintoma em dado e a dor em estatística. Mas é precisamente nessa conversão que reside o grande dilema da nossa era: até que ponto a cura pode ser reduzida a um cálculo?

A medicina não é apenas a ciência do corpo; é a hermenêutica da vida. Um diagnóstico não é um ponto final, mas o início de uma narrativa que o paciente precisará habitar.

Quando uma inteligência artificial aponta uma patologia, ela entrega uma verdade técnica, mas falta-lhe o “sopro” — a capacidade de entender que aquela notícia cairá sobre uma biografia, sobre medos acumulados e sonhos interrompidos. O silício pode identificar a célula que se multiplica de forma

desordenada, mas não consegue mensurar o peso do silêncio que se segue à revelação da doença.

Nesse cenário, o papel do médico sofre uma metamorfose necessária e solene. Se antes ele era o detentor exclusivo do conhecimento enciclopédico, hoje ele deve ser o tradutor da complexidade. A tecnologia nos libera da carga burocrática e da memorização exaustiva para que possamos retornar ao que nunca deveríamos ter abandonado: a presença.

A inteligência artificial pode ser o melhor estetoscópio já inventado, capaz de ouvir os sussurros moleculares do organismo, mas ela jamais poderá segurar a mão de quem teme o amanhã. O legado da medicina moderna será definido pela nossa capacidade de integrar a precisão do algoritmo com a compaixão do espírito.

A verdadeira inovação não reside na substituição do humano pelo artificial, mas na simbiose que permite ao profissional ser

mais do que um técnico. Com a máquina cuidando do processamento de dados, o médico pode voltar a ser um humanista. Ele se torna o alicerce ético que garante que a tecnologia sirva à vida, e não o contrário. A tecnologia é o farol que ilumina o caminho obscuro da patologia, mas o médico continua sendo o porto seguro onde o paciente ancora sua esperança.

Ao final, a medicina continuará sendo um exercício de humildade diante do mistério da existência. A inteligência artificial é um testemunho da nossa engenhosidade, mas a cura permanece sendo um fenômeno que envolve confiança, empatia e a mística do cuidado. Que o silício seja a luz que auxilia o diagnóstico, mas que o sopro humano continue sendo a força que sustenta a vida.

José Aderval Aragão – Sergipano, graduado em medicina pela Universidade Federal de Sergipe, com Especialização em Cirurgia Vascular, Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal de São Paulo, Professor Titular da Universidade Federal de Sergipe. É membro das Academias Sergipana de Medicina, Educação, Letras, bem como das Academias Independente de Letras de Pernambuco e Intercontinental de Escritores. É escritor, poeta, coautor de várias antologias e autor de diversos livros e artigos científicos.



EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ECM-EDIÇÃO
COMUNICAÇÃO E MARKETING EIRELIDESDE DEZEMBRO
DE 2019**EDITOR CHEFE****Fábio Viana**

Jornalista DRT/SE | 1327

viana.jornalista@gmail.com

 (79) 9.9981-1711**EDITORAÇÃO ELETRÔNICA****Altemar Oliveira**

oliveiraltemar@gmail.com

 (79) 9.99823-0398**COLUNISTAS****Antônio Carlos dos Santos****Antonio José Pereira Filho****Cris Souza****Evaldo Becker****José Aderval Aragão****Lícia Melo****Saulo H. S. Silva****DEPARTAMENTO COMERCIAL****DIRETOR: Elenaldo Santana** (79) 9.9949-9262**Email:** comercial@cinformonline.com.br**ENDEREÇO**

Rua Sílvio César Leite nº 90 - Salgado Filho Aju/SE – CEP: 49055-540

Telefone: **(79) 3085 - 0554** - CNPJ 35.851.783/0001-00